

Evandro Leal/Estadão Conteúdo



Recentemente, moradores do Rio Grande do Sul novamente viveram o drama das enchentes

PREJUÍZOS AMBIENTAIS

Agilidade para vencer desafios climáticos

Mais de 80% dos municípios brasileiros são vulneráveis a desastres no país. Candidatos nas eleições de 2026 devem definir políticas e investimentos para adaptação e prevenção

» RAFAELA GONÇALVES

Mais de 80% dos municípios brasileiros apresentam vulnerabilidade média, alta ou muito alta a desastres geo-hidrológicos, como inundações, enxurradas, alagamentos e deslizamentos. O cenário aumenta a pressão sobre os governantes que serão escolhidos nas eleições de 2026, responsáveis por definir investimentos, políticas de prevenção e estratégias de adaptação diante do avanço dos eventos extremos.

Um levantamento do Observatório do Clima, com base em dados do AdaptaBrasil, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), mostra que cerca de 4,5 mil dos 5,5 mil municípios brasileiros estão nos três níveis mais altos de vulnerabilidade. O indicador considera tanto a exposição das cidades aos eventos climáticos quanto a capacidade de enfrentar seus impactos.

O risco também é elevado. Segundo o estudo, 3.769 municípios, ou 68% do total, apresentam risco médio, alto ou muito alto de inundações, enxurradas e alagamentos. Em 1.513 cidades, 27% do país, o risco é alto ou muito alto. Para deslizamentos, 2.930 municípios, ou 53%, estão nos três níveis mais elevados de risco. Em 1.041 cidades, 19% do total, o risco é alto ou muito alto.

Das capitais, Salvador (BA) tem a maior combinação de riscos de inundação e deslizamento, seguida por Belém (PA), Manaus (AM) e Macapá (AP). O Nordeste concentra cinco das 10 capitais com maior risco, entre elas Recife (PE), Maceió (AL), João Pessoa (PB) e Aracaju (SE).

A vulnerabilidade também é determinada pelas condições sociais

e pela infraestrutura disponível. Populações de menor renda tendem a ocupar áreas mais expostas e têm menos recursos para enfrentar e se recuperar dos desastres. “Famílias de menor renda tendem a ocupar áreas mais expostas e dispõem de menos recursos para enfrentar eventos extremos”, afirma Henrique Frota, diretor-executivo do Instituto Pólis.

Enfrentamento

A resposta depende de políticas públicas que envolvem diferentes níveis de governo. Cabe aos municípios atuar em áreas como drenagem, habitação, saneamento, ordenamento territorial e Defesa Civil. Estados e União, por sua vez, têm papel decisivo no financiamento, na infraestrutura, no monitoramento e na coordenação das ações.

O desafio é agravado pela situação fiscal de parte das prefeituras. Segundo o Observatório do Clima, 28,6% dos municípios brasileiros estavam em situação de vulnerabilidade climática e fiscal. São cidades que precisam investir em adaptação, mas têm dificuldade para acessar crédito e financiar obras.

A experiência de Encantado, no Rio Grande do Sul, mostra como decisões de governo podem reduzir riscos. Depois das enchentes de 2023 e 2024, o município criou um centro de resiliência climática e passou a usar inteligência artificial para monitorar rios e barragens e antecipar possíveis inundações. A prefeitura também instalou rotas de fuga, pontos de encontro e estruturas para manter comunicação, energia e abastecimento durante emergências.

União, estados e municípios juntos

Para especialistas, iniciativas que visam à reorganização dos planejamentos estratégico devem ser acompanhadas de políticas estruturantes e de maior coordenação entre diferentes esferas governamentais. O alerta é baseado em distintos estudos que mostram que os impactos das mudanças climáticas atingem a produção agrícola, o setor de serviços e atividades, além do cotidiano da sociedade. Projeções do AdaptaBrasil indicam que os riscos climáticos tendem a aumentar nas próximas décadas, mesmo nos cenários mais favoráveis.

De agosto a setembro, estão programados quatro grandes eventos que vão debater os impactos das mudanças climáticas no planeta e na sociedade. Até o fim deste mês, ocorre a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD) COP17 de 2026, na Mongólia.

Em seguida, haverá o Fórum de Sistemas Alimentares da África 2026, em Ruanda. Nos primeiros dias de setembro, estão confirmados o 18º Congresso Mundial de Saúde Pública, na África do Sul, e a 14ª Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Sustentável, em Roma, além da conferência interdisciplinar anual deste ano sobre pesquisa em agricultura tropical e subtropical, na Alemanha. Nos meses de outubro e novembro, há mais cinco eventos.

Levando em consideração o debate global, o Observatório do Clima defende a ampliação dos sistemas de alerta, o planejamento

territorial, investimentos em drenagem e contenção de encostas, soluções baseadas na natureza e maior proteção às populações vulneráveis. A entidade também destaca a necessidade de facilitar o acesso dos municípios a recursos para adaptação.

Impactos

Para a organização não governamental (ONG) Instituto de Gestão Aplicada (Igap), é fundamental aliar as ações efetivas com medidas que visam aumentar a conscientização pública por meio da educação ambiental e da mobilização da sociedade. Segundo a entidade, as ONGs têm condições de educar sobre os riscos das mudanças climáticas e inspirar para que as pessoas possam agir de forma proativa.

O Igap lista como medidas, programas educativos, campanhas de conscientização e workshops podem transformar a percepção pública e incentivar práticas sustentáveis no dia a dia das pessoas. Além de informar, essas iniciativas também envolvem a participação social ativa, onde os indivíduos são encorajados a contribuir para soluções climáticas.

As escolhas sobre quem comandará o país e os estados terão impacto direto sobre a capacidade de enfrentar esse cenário. Mais do que reagir aos desastres, os próximos governos terão de definir prioridades de investimento, ampliar a prevenção e integrar ações entre União, estados e municípios. (RG)

ESCOLHA A

✖ + = %

ESCOLA

DO

+ ✖ = %

SEU

FILHO

2026

A 20ª edição do Escolha a Escola do Seu Filho chega ainda mais forte, moderna e relevante.

Consolidado como uma das principais vitrines educacionais do Distrito Federal, o projeto evolui para ampliar a visibilidade das instituições de ensino e aproximar escolas e famílias.

Sua escola pode fazer parte dessa iniciativa reconhecida pela credibilidade, alcance e tradição do Correio Braziliense.

Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca:

Escola montessori

olimpo

COLÉGIO MARISTA DE BRASÍLIA

SESI

LEONARDO DAVINCI

SIS Swiss International School

Heavenly INTERNATIONAL SCHOOL

La Salle Rede de Educação

CORREIO BRAZILIENSE

Clube 100.5 FM

TV BRASÍLIA

CB Brands